



NARRATIVAS MÍNIMAS

MINIMAL NARRATIVES

Acesse esta Apresentação pelo QR code:



RESUMO: A *Scripta alumni* v. 25, n. 2 apresenta um dossiê sobre o tema **Narrativas mínimas**. Para aprofundar esse assunto, quatro seções da revista apresentam dez trabalhos, com pontos de vista bastante distintos: 1) espaços e temporalidades; 2) elementos inerentes ao texto em si e à sociedade; 3) associações da arte literária com aspectos filosóficos e políticos; e 4) relações interartes.

Palavras-chave: Literatura. Síntese. Conto. Poema. Cena.

ABSTRACT: The *Scripta alumni* v. 25, n. 2 presents a dossier on the subject **Minimal narratives**. To deepen this discussion, four sections of the journal present ten works, with very different points of view: 1) spaces and temporalities; 2) elements inherent to the text itself and to society; 3) associations of literary art with philosophical and political aspects; and 4) interartistic relations.

Keywords: Literature. Synthesis. Short story. Poem. Scene.

Para discutir o tema das **narrativas mínimas**, este dossiê da nova edição da revista *Scripta alumni* apresenta dez artigos, distribuídos em quatro seções. A ideia de propor uma reflexão acadêmico-científica sobre os textos mais curtos resultou da percepção de uma característica que se estabeleceu desde o fim da década de 1990 e, com o passar dos anos, acentua-se cada vez mais. Há uma variedade de informações, transmitidas rapidamente, por diversas mídias. No entanto, essa oferta não condiz com um tempo adequado para leitura. De modo quase



paradoxal, os dias continuam tendo vinte e quatro horas, mas a impressão é de que houve uma espécie de **encolhimento**. Nas palavras de Zygmunt Bauman:

O “curto prazo” substituiu o “longo prazo” e fez da instantaneidade seu ideal último. Ao mesmo tempo em que promove o tempo ao posto de contêiner de capacidade infinita, a modernidade fluida dissolve – obscurece e desvaloriza – sua duração. (BAUMAN, 2001, p. 145, ênfase no original)¹

Também de acordo com esse autor, a fluidez do tempo, principalmente quando aliada à diversidade de informações, gera uma sensação de excesso e impotência, já que é impossível dar conta de tudo, em tão pouco tempo:

O mundo cheio de possibilidades é como uma mesa de bufê com tantos pratos deliciosos que nem o mais dedicado comensal poderia esperar provar de todos. (...). A infelicidade dos consumidores deriva do excesso e não da falta de escolha. (BAUMAN, 2001, p. 75)

Diariamente, lemos e escrevemos uma infinidade de textos. Dessa forma, diferentes gêneros textuais vão se entrelaçando, exigindo que as pessoas transitem com razoável desenvoltura, por linguagens e públicos igualmente distintos: “(...) em matéria de temporalidade, o tempo não é mais inteiro, mas indefinidamente fracionado em quantos instantes, instantaneidades, quanto permitem as técnicas de comunicação e de telecomunicação” (VIRILIO, 1999, p. 57)².

Tal variedade justifica uma afirmação feita pelo pensador Italo Calvino, no final da década de 1980, na ocasião em que ele se referiu ao século XXI como uma “época em que outros *media* triunfam, dotados de uma velocidade espantosa e de um raio de ação extremamente extenso, arriscando reduzir toda a comunicação a uma crosta uniforme e homogênea” (CALVINO, 1998, p. 58)³. É evidente que os textos mais curtos não são uma novidade. Porém, a síntese passou a ser, nos dias de hoje, uma exigência, a fim de corresponder de maneira mais adequada à fluidez do tempo e aos avanços tecnológicos.

¹ BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

² VIRILIO, P. O resto do tempo. *FAMECOS*, n. 10, Porto Alegre, jun. 1999, p. 57-61.

³ CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

No século XXI, principalmente no que se refere às hipermídias e às redes sociais, as quais possibilitam uma comunicação mais rápida e um acesso irrestrito a diversos tipos de conteúdo, os textos e o processo comunicativo como um todo protagonizam uma ampla reconfiguração. Conforme Fátima Régis, presenciamos, hoje, o que pode ser definido como “rearranjo das narrativas, dos saberes e das condições de subjetividade” (RÉGIS, 2012, p. 175)⁴.

Seguindo essa ideia, já faz algum tempo que a literatura também **caiu nas redes**. No Facebook, no Twitter, no Instagram e até mesmo no Pinterest, autores escrevem e divulgam seus textos, que acabaram fundando gêneros inimagináveis no passado, como os instapoemas, os QR contos e a twitteratura. Embora ainda haja muito preconceito em relação a essas novíssimas tipologias textuais, muitos escritores já aderiram e vêm conquistando mais e mais leitores a cada dia. É o caso do jornalista, crítico e escritor Sérgio Rodrigues, que, no site *Todo prosa*, publicou sua versão do clássico brasileiro *Grande sertão: veredas*, no formato de twitteratura (ou seja: usando apenas 140 caracteres): “Virei chefe de homens, Deus esteja. Sou pactário? Mas Diadorim depois que morreu era mulher, mire e veja, viver é muito perigoso. Travessia” (RODRIGUES, 2022, ênfase no original)⁵.

Sem dúvida, impulsionados pelas novas tecnologias, bem como pela comunicação e acessibilidade incessantes, estamos, hoje, redescobrimo o poder e a funcionalidade dos textos mais sintéticos. Isso já ocorreu, há algumas décadas, quando a Poesia Concreta tentava refletir a rapidez da linguagem publicitária e da ideologia política de Juscelino Kubitschek, que pretendia fazer o Brasil avançar **50 anos em 5**. Nesses movimentos de idas e vindas, com algumas variações, a história se repete... Em prol da síntese, as telenovelas agora têm menos capítulos e as séries consolidam seu império, ao redor do mundo, tanto na TV quanto nos canais de *streaming*.

Com o propósito de demonstrar a revalorização das **narrativas mínimas**, na arte e em nosso cotidiano, os dez artigos selecionados para integrar este dossiê foram organizados da seguinte maneira:

- Seção 1: *Espaço-símbolo, espaço-tempo* – com três artigos.
- Seção 2: *Questões de (con)texto* – com dois artigos.
- Seção 3: *Filosofia, política e literatura* – com três artigos.

⁴ REGIS, F. *Nós, ciborgues: tecnologias de informação e subjetividade homem-máquina*. Curitiba: Champagnat, 2012.

⁵ RODRIGUES, S. *Twitteratura*. Disponível em: <<https://todoprosa.com.br/twitteratura/>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

- Seção 4: *Literatura entre artes* – com dois artigos.

Na parte intitulada *Espaço-símbolo, espaço-tempo*, a brevidade narrativa é associada à estrutura de capítulos, ao gênero **conto** e aos livros infantis, incluindo o papel das ilustrações. O primeiro trabalho, *Remora: tornar-se tempo do espaço como forma das narrativas líricas em "Le città invisibili"*, analisa cinco capítulos da obra de Italo Calvino, realçando o aspecto lírico da correlação espaço-temporal. O segundo artigo – *O universo botânico em "Restos do carnaval" de Clarice Lispector e "The garden party" de Katherine Mansfield* – relaciona personagens a flores, a fim de discutir os aspectos psicológicos da transição de fases e faixas etárias, processo que exige nova postura diante dos eventos, das pessoas, e da vida. Encerrando essa primeira seção, o trabalho denominado *O universo infantil feminino representado na obra "A bolsa amarela" de Lygia Bojunga* retoma o argumento do crítico Antonio Candido, que considera a literatura um direito, com o objetivo de demonstrar a importância da arte literária e da leitura para a vida e para a compreensão do mundo que nos cerca.

Em *Questões de (con)texto*, novamente o conto aparece como exemplo de **narrativa mínima**. Sob o título *À parte da festa: uma análise semiótica do conto "Felicidade", de Luiz Vilela*, o primeiro trabalho associa a estrutura ao significado, além de analisar o modo como o personagem principal é circunscrito ao espaço ficcional, com base no jogo que se estabelece no enredo e que opõe alienação e pertencimento. Já, no artigo *"A primeira só": a literatura como possibilidade de leitura de mundo*, as autoras analisam o conto de Marina Colasanti, com base nos ensinamentos de Antonio Candido e focalizando as relações que se estabelecem entre os personagens, a fim de evidenciar o valor da arte literária como reflexo de nossa própria realidade.

Abrindo a seção *Filosofia, política e literatura*, na qual os autores associam o tema das narrativas mínimas a contos e poemas, o primeiro artigo, intitulado *Jorge Luis Borges: filósofo ou filosofastro?*, mostra a relevância da Filosofia e da Teologia na estética do escritor argentino, além de analisar as nuances argumentativas que, na ficção, acabam por legitimar a falácia. O segundo trabalho – *Prefiguração e transcendência em "A hora e vez de Augusto Matraga"* – analisa o conto de Guimarães Rosa sob a perspectiva do sertão como espaço mítico. Nesse contexto, destaca-se a trajetória do protagonista, aliando aspectos sociais e filosóficos. No último artigo da seção, *Erotismo em Orides Fontela: a plenitude do amor em dois poemas curtos*, os autores revisitam a Antiguidade Clássica e investigam perspectivas distintas sobre o amor, as quais associam a alguns conceitos fundamentais da Teoria da Poesia e também da Psicanálise.

Na quarta seção de nosso dossiê, denominada *Literatura entre artes*, as narrativas mínimas são celebradas por meio do conto, da cena e do *frame*. Em "*LavourArcaica*": *da pré-produção às telas de cinema*, os autores analisam a adaptação feita pelo diretor Luiz Fernando Carvalho para o romance de Raduan Nassar. Nesse processo, o filme é **fragmentado**, dando destaque às cenas e aos *frames*, com o intuito de permitindo ao espectador uma percepção mais detalhada de elementos inerentes à transposição midiática e de outros, que foram criados e acrescentados pelo diretor, mas sem destoar da delicadeza e do peso simbólico que caracterizam o romance. Fechando a seção e também esta edição da *Scripta alumni*, o artigo intitulado *Do conto à dramaturgia: "Por que Oxalá usa ekodidé" e seus transbordamentos* problematiza a rigidez das fronteiras artísticas, demonstrando a riqueza do diálogo e das trocas sógnicas, além de definir a arte contemporânea como **não específica** (e, portanto, múltipla), pelo fato de reconhecer o valor dos cruzamentos e das influências.

Feita a *Apresentação* deste dossiê, desejo que as leituras sejam proveitosas e incentivem reflexões/discussões a respeito do efeito estético máximo que uma narrativa, ainda que mínima, é capaz de alcançar.

Curitiba, 13 de dezembro de 2022.

Verônica Daniel Kobs⁶
Editora

⁶ Editora da Revista *Scripta alumni*. Pesquisadora e professora dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Teoria Literária do Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba - PR, Brasil.